

## **CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA EMPRESARIAL**

### **KNOWLEDGE OF MANAGERS ABOUT THE IMPORTANCE OF BUSINESS CONSULTING**

#### **Prof. Dr. Marco Aurélio Batista de Sousa**

Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mcb Sousa7@hotmail.com

#### **Prof. Dr. Silvio Paula Ribeiro**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: spribeiro@hotmail.com

#### **Prof. Dr. Nilton Cezar Carraro**

Universidade Federal de São Carlos. E-mail: nilton.carraro@ufscar.br

#### **Prof. Msc. André Luiz Francisco**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: admandreluiz@hotmail.com

#### **Alzira Cristiane Hosti**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: crishosti@hotmail.com

#### **Hellen Alves Lisboa**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: hellen\_Lisboa@cargill.com

#### **Fernanda Rodrigues Pessoa**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: nanda\_frp@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho teve por objetivo identificar o conhecimento dos gestores sobre a importância da consultoria empresarial como ferramenta de apoio à gestão de seus negócios tendo como foco as micro e pequenas empresas. Para tanto, inicialmente, têm-se a fundamentação teórica que trata de assuntos pertinentes à micro e pequenas empresas e a consultoria de negócio.

Em seguida, utilizou-se da pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa para operacionalizar a parte prática do estudo que foi realizada por meio de um questionário elaborado do Google Formulários e enviado há alguns gestores dessas instituições. Dentre os principais achados, menciona-se que um pouco menos da metade desses gestores não utilizam dos serviços de consultoria por não acharem necessário, embora reconheçam que esse tipo de serviço poderia trazer benefícios financeiros e econômicos aos seus negócios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento dos gestores. Micros e pequenas empresas. Consultoria de negócios.

### **Abstract**

This work aimed to identify the knowledge of managers about the importance of business consulting as a tool to support the management of their business focusing on micro and small companies. To this end, initially, there is the theoretical basis that deals with issues relevant to micro and small companies and business consulting. Next, it was used exploratory and descriptive research with a qualitative approach to operationalize the practical part of the study that was conducted through a questionnaire prepared by Google Forms and sent to some managers of these institutions. Among the main findings, it is mentioned that slightly less than half of these managers do not use consulting services because they do not think it is necessary, although they recognize that this type of service could bring financial and economic benefits to their businesses.

**KEY-WORDS:** Manager's knowledge. Micro and small business. Business Consulting.

## **1 Introdução**

No Brasil, todos os anos surgem novas organizações, dentre elas as empresariais atuando nos mais variados segmentos do mercado. Muitas delas, de acordo com Filion (2000), são criadas a partir de iniciativas de pessoas que entendem que criar um negócio é uma oportunidade enquanto outras, por sua vez, entendem ser uma necessidade para sair do desemprego ou mesmo tentar aumentar seus rendimentos, portanto é um processo “dinâmico, complexo e não linear” (BORGER JR; FILION; SIMARD, 2010, p. 5).

Neste cenário destacam-se as micro e pequenas empresas, as quais vêm sendo temas de pesquisas e estudos cada vez mais frequentes em diversas áreas do conhecimento, quer por sua representatividade em termos de quantidade de empresas nessa classificação, quer seja por suas contribuições para o país, sendo responsáveis por 30% do valor adicionado ao produto interno bruto (PIB) desempenhando um papel cada vez mais estratégico para a economia brasileira (SOUZA, 2015; SEBRAE, 2020).

As micros e pequenas empresas no Brasil se constituem como alternativa de ocupação para uma parcela da população que pode desenvolver seu próprio negócio e uma alternativa de emprego para uma parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontram emprego nas empresas de maior porte (BRASIL, 2012; IBGE, 2016).

Embora a taxa de mortalidade dessas empresas com até dois anos de existência tem diminuído nos últimos anos, muitas ainda não conseguem se manter atuantes e ou mesmo prosperar perante os seus concorrentes (BRASIL, 2016; BRASIL, 2020). E, dentre as diversas razões para essa situação, destacam-se as relacionadas a falta de planejamento prévio do negócio; a gestão empresarial e o comportamento do empresário (BRASIL, 2013; SEBRAE, 2014).

Diante dos desafios e da complexidade das organizações independentemente do seu porte, sendo mais perceptíveis nas micro e pequenas empresas, uma vez que elas geralmente possuem somente o proprietário como figura responsável por uma concentração de trabalhos e decisões, faz necessário orientar esses gestores, a fim de melhor conduzir e planejar seus negócios (LEONE, 1999; AZEVEDO, 2001; RALIO, 2015). É nesse ponto que os serviços de consultoria podem funcionar como meio facilitador de diagnóstico, atendendo as necessidades do momento e oferecendo soluções para melhorias nos processos, na diminuição dos custos, a otimização dos insumos e recursos materiais e humanos (LINS, 1999; AZEVEDO, 2001; RALIO, 2015).

E, apesar do reconhecimento da importância da consultoria empresarial para os negócios das empresas, de acordo com Jacintho (2004); Ralino (2015) e Schuster e Friedrich (2017), ainda há muitas lacunas que podem ser exploradas pelos pesquisadores, sobretudo quando se trata de consultorias voltadas aos micros e pequenos negócios no Brasil. Ademais, Bartolin Neto (1980, p. 4) destaca que “todo trabalho embasado numa pesquisa que tenha como objetivo conhecer a realidade das micro e pequenas empresas, justifica-se por si só, pois a carência de informações

nesta área é inversamente proporcional à sua importância na economia nacional e regional”.

Deste modo, esse trabalho pretende apresentar o conhecimento dos gestores dessas empresas em relação a importância da consultoria para a condução de seus negócios.

## **2. Características das micros e pequenas empresas**

Existem diversos entendimentos que definem as micro e pequenas empresas e assim, cada país e mesmo regiões de um mesmo país, utilizam-se de critérios específicos para classificar e evidenciar as suas principais particularidades. Portanto sua definição e entendimento é amplo e diversificado (BATALHA e DEMORI, 1990; SOUZA, 2007).

De acordo com o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte em seu Art. 3º, são consideradas microempresas ou empresa de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2006; BRASIL, 2012). No entanto, tendem a atender à critérios quantitativos e ou qualitativos para esse enquadramento (LEONE, 1991).

Para Leone (1991), os critérios quantitativos são critérios econômicos, dentre eles destacam-se o faturamento bruto anual dessas entidades e o número de empregados que elas possuem, tendo como base o setor econômico que elas pertencem.

Em relação ao faturamento bruto anual dessas empresas o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte no Art. 3º estabeleceu que elas deveriam ter uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (BRASIL, 2016).

No que se refere a quantidade de funcionários, o Sebrae (2018) menciona que para ser considerado microempresa no setor de comércio e serviços essas organizações devem empregar até 9 colaboradores, enquanto no setor industrial e de construção até 19 pessoas. Já a pequena empresa deve empregar entre 10 a 49

peças caso atuem no setor de comércio e serviços, e, entre 20 a 99 pessoas no setor de indústria e construção civil.

A respeito dos critérios qualitativos segundo Leone (1991, p. 58) estão relacionados com “os estilos de direção, o perfil e as atitudes dos pequenos dirigentes e as suas percepções do ambiente externo”. Além disto, observa-se nessas empresas uma administração não especializada; usam trabalho próprio ou de familiares; possuem estreita relação do proprietário com funcionários, clientes e fornecedores; dificuldades para obter crédito; falta de poder de negociação de compra e venda e integração na comunidade local a que pertencem seus proprietários (LEONE, 1991).

E, assim, trabalham com escassez de recursos, concentram as rotinas e a preocupação na sobrevivência no curto prazo, tem pouca margem para erros, dentre outras particularidades que dificultam a sua sobrevivência e a sua fixação no mercado, mas que a cada dia muitas delas são transpostas por seus gestores (BERNARDI, 2003).

## **2.1 Consultoria empresarial**

A palavra consultoria tem sua origem no latim *consultare*, que significa dar ou receber conselhos; aconselhar e também ser aconselhado (AZEVEDO, 2001). Desse modo, por esse entendimento, se pode observar que a consultoria tem sido utilizada pela humanidade ao longo de sua trajetória evolucionista.

No entanto, a utilização da consultoria para a área empresarial surgiu no início do século XX, quando Frederick Taylor publicou seu tratado sobre ciência e a gestão em 1911 (CARRARO, 2018). E, ao longo dos anos o entendimento da consultoria passou por um tipo de serviço prestado a empresa por uma pessoa independente e qualificada (MCLARTY e ROBINSON, 1998).

Burgoyne (2000), a consultoria é a construção de uma relação de ajuda que envolve a colaboração de todos na organização, para unir esforços em busca de melhorias mediante a definição do problema; o desenvolvimento de possíveis soluções e a proposta para uma recomendação final. Portanto, trata-se de um “processo interativo de um agente de mudança externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação” (OLIVEIRA, 2001, p. 21).

Para Kurb (1996), a consultoria pode ser associada a um serviço independente, caracterizado pela imparcialidade do consultor em relação à organização e seus componentes; um serviço de aconselhamento, onde os consultores não são chamados para dirigir a organização, ou tomar decisões em nome dos executivos da empresa-cliente; um serviço que requer profissional com conhecimento e habilidades relevantes; não é um serviço de fornecimento de soluções milagrosas para os problemas dos clientes.

Dentre esses aconselhamentos, Bordin et al (2018) observaram que os fatores mais comuns da motivação para os gerentes, que procuram os serviços de consultores de negócios, é a necessidade de assistência na seleção de uma estratégia de gerenciamento apropriada e de alternativas disponíveis. Dessa forma, o pedido inicial de assistência muitas vezes revela uma consciência, mais ou menos vaga, sobre a necessidade de mudanças na empresa (SANTOS ET AL.; 2015).

Essa visão é apoiada por Carraro (2018), que observou que muitas vezes o cliente até deseja adquirir um serviço profissional quando percebe que está com problemas, mas não consegue identificar a natureza específica destes.

A incerteza é a base da demanda por serviços de consultoria: “o setor de consultoria existe devido à presença de organizações com problemas persistentes de gestão que cria uma atmosfera de incerteza e exerce pressão sobre os gerentes que, devem agir de maneira racional e inovadora” (DORNELAS, 2005, p. 5).

Nesse contexto, a primeira responsabilidade de consultores de negócios, é fornecer aos clientes uma sensação tranquilizadora de controle que possa reduzir sua incerteza e ansiedade. Em certo sentido, consultores de negócios desempenham o papel de “terapeutas”, aliviando os gestores da ansiedade que os impede de fazer seu trabalho eficientemente (GARRISON et al. 2013). E, assim, conjuntamente desempenhar o seu papel identificando lacunas na organização e possibilidades de melhorias.

## **2.2 A importância da consultoria para a micro e pequena empresa**

Diante da representação significativa das micro e pequenas empresas no país e das dificuldades por elas enfrentadas, para lidar com diversas situações tanto internas e externas que oferecem algum tipo de risco, faz necessário atentar-se e porque não se utilizar de uma consultoria (JACINTHO, 2004).

Esse apoio tem sido disponibilizado a elas por órgãos governamentais e entidades tais como: o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) que possuem serviços de orientação e formação para os gestores das micro e pequenas empresas (JACINTHO, 2004).

Além dessas instituições, o gestor pode contratar uma consultoria particular por meio de empresas ou por consultores individuais, que deverá auxiliá-los em seus negócios. Para Kurb (1996, p. 20), esses consultores deverão ter:

a função do recurso (ajudando os clientes com seus problemas usando a experiência e conhecimento dos consultores); o papel do processo (ajudando os clientes a resolver seus próprios problemas, tornando-os ciente dos processos organizacionais apropriados).

E, assim ter neutralidade nas observações e nos apontamentos, sendo uma visão de fora da empresa; ter assertividade, oferecendo apoio e serviços especializados; saber avaliar as prioridades da organização e seus pontos fracos; orientar na utilização de ferramentas e indicadores; diversidade de olhar e possibilidades de melhorias; experiência para saber melhor orientar o gestor; foco nas atividades realmente essenciais do negócio e agilidade por saber o que fazer, como fazer e o tempo a ser desenvolvido (PEREIRA, 2020). E, desse modo, a consultoria poderá possibilitar uma mudança de postura do gestor diante dos problemas que surgem no dia-a-dia da empresa (LOSS, 2000).

### **3 Material e método**

Tendo como base o objetivo principal deste estudo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória por buscar mais informações, conhecimento a respeito da temática pesquisada, utilizando-se de vários autores como fonte de análise e questionamentos, e, descritiva por destacar as principais características dessas temáticas evidenciando as principais percepções dos gestores quanto a importância da consultoria em seus negócios (GIL, 1999).

Quanto a abordagem do problema, utilizaram-se dos preceitos das abordagens quantitativas e qualitativas para evidenciar os principais achados. Em relação as abordagens quantitativas, algumas das respostas dos respondentes foram

evidenciadas por meio de porcentagens, enquanto as qualitativas destacaram as principais características dos respondentes e dos questionamentos.

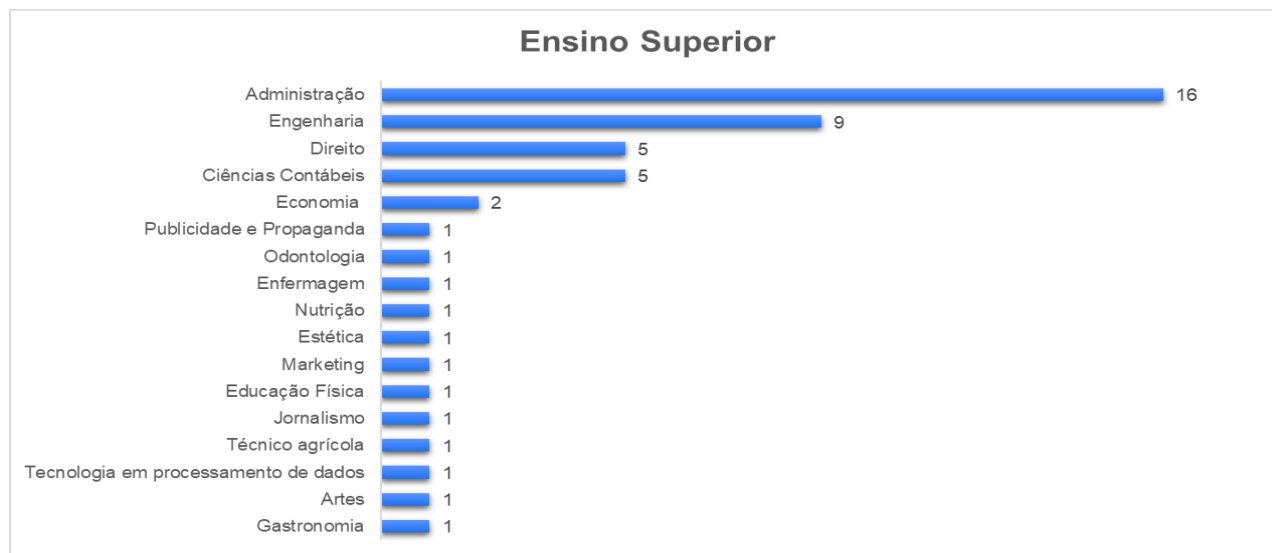
A pesquisa foi direcionada aos gestores de micro e pequenas empresas no Município de Três Lagoas, mas em função da baixa representatividade foi enviado à gestores de outras regiões do país. Para tanto, buscou o apoio de vários profissionais que atuam na área para que pudessem divulgar o questionário que foi elaborado pelo Formulários Google, bem como a busca por grupos de gestores e consultores nas redes sociais, pedindo que colaborassem com o estudo.

Não foi possível quantificar o número de links que foram enviados aos gestores dessas empresas, porém se obteve a resposta de 72 deles, ou seja: a pesquisa foi realizada tendo como base uma amostra não probabilista, que foi realizada por meio da acessibilidade desses dirigentes e dos possíveis retornos dos questionários.

De posse dos questionários, os dados e as informações foram organizados e se procedeu a sua análise descritiva.

#### **4. Apresentação e análise dos dados**

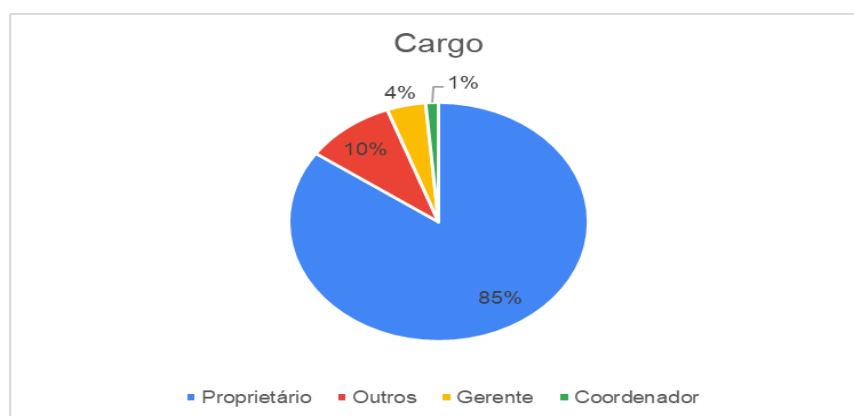
Dentre os gestores das micro e pequenas empresas que participaram da pesquisa 71% deles são do sexo masculino, enquanto 29% do sexo feminino, porcentagens semelhantes aos achados de Schuster e Friedrich (2017). Quanto à escolaridade, observou-se que 68% dos respondentes possuem ensino superior. Em relação a formação desses respondentes elas são variadas conforme apresenta Figura1.



**Figura 1:** Formação dos respondentes  
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Observa-se que os cursos com mais representatividade são: Administração (16 respondentes) e Engenharias (9 respondentes), que representam 51% dos respondentes que possuem graduação. Ainda se têm formações superiores em: Economia, Odontologia, Ciências Contábeis, Educação Física, Publicidade e Propaganda, Nutrição, Educação Física, dentre outras evidenciadas na figura acima.

Ainda em relação aos respondentes, observa-se que grande parte deles são representados pelos proprietários das empresas, conforme mostra a Figura 2.



**Figura 2:** Cargo que os respondentes possuem nas empresas pesquisadas.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Pela Figura 2, observa-se que 85% dos respondentes se declararam sócio ou proprietário das empresas pesquisadas, o que coaduna com uma das características das micro e pequenas empresas quanto ao fato de que muitas vezes o proprietário acaba por desempenhar inúmeras funções como enfatizou Leone (1991).

Quando questionados se possuíam completo controle gerencial de suas empresas, 61% dos respondentes apontaram que sim e 39% que não possuem completo controle gerencial de suas empresas.

A respeito da consultoria 44% dos respondentes pontuaram que já utilizaram desse serviço e que eles foram importantes para os seus negócios, enquanto 56% mencionaram que não utilizaram de serviços de consultoria. No entanto, quando questionados se eles acreditam que a consultoria poderia trazer algum benefício para a sua empresa, 99% dos respondentes mencionaram que acreditam nessa possibilidade.

Dos 56% dos respondentes que não se utilizam da consultoria, a Figura 3 apresenta os principais motivos por eles pontuados.

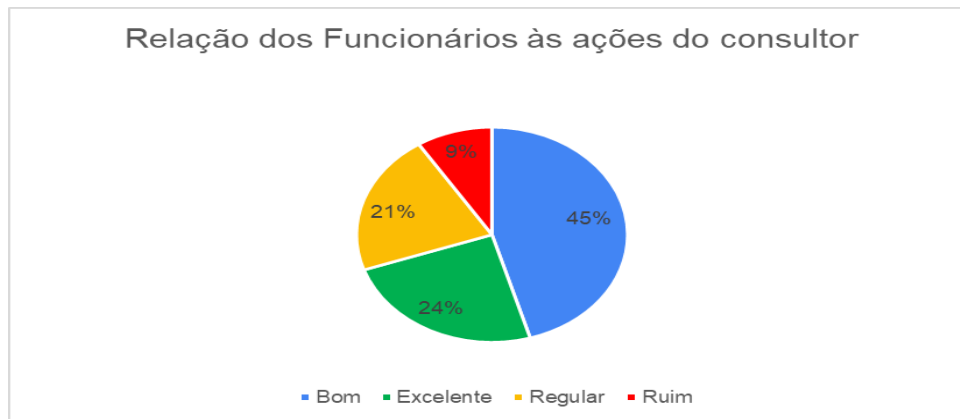


**Figura 3** Motivos que impedem a contratação de uma consultoria

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre os reais motivos que poderiam impedir a contratação de uma consultoria de negócios, 48% afirmaram que não sentem necessidade no momento, demonstrando que talvez não reconheçam a importância desse tipo de prestação de serviços. 33% alegaram não terem condições financeiras para contratar o serviço, 10% afirmaram desconhecer qualquer resultado positivo desse serviço e 10% alegaram ter outros motivos não mencionados. O administrador só utiliza a consultoria na medida em que acredita que será de utilidade para a empresa (KURB, 1996).

Tendo em vista os respondentes que tiveram a participação de uma consultoria de negócios nas MEPs foi perguntado: durante a fase de implementação das mudanças sugeridas pelo consultor, como foi a aceitação por parte dos seus funcionários? As respostas a esse questionamento podem ser visualizadas na Figura 4.



**Figura 4** - Relação dos funcionários às ações do consultor  
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para 45% a relação com os funcionários e aceitação das mudanças foram boas e para 24% foram excelentes. Por outro lado, para 21% foram regulares e para 9% foram ruins.

Entretanto, quando perguntado sobre ter sido perceptível por parte do gestor os benefícios trazidos após a consultoria, 91% disseram ter sido positivo, apenas 9% afirmou não ter sido satisfatória.

Em relação ao tempo que levou para que seus problemas fossem resolvidos, 15,47% dos que fizeram uso dos serviços afirmaram que demorou mais que 6 meses para se perceber mudanças, para 6,19% o tempo foi de 3 meses, para 4,12% o tempo para que percebessem melhorias foi de menos de 6 meses e 3,9% alegaram que o problema não pode ser resolvido pela consultoria.

Apesar desses 3,9% terem alegado a não resolução dos problemas, apenas 1% desse total não indicaria a outro empresário uma consultoria de negócios enquanto 99% contratariam novamente, 96% alegaram que a consultoria atendeu a todas as expectativas.

Embora o número de respondentes que alegaram que a consultoria não contribuiu para a resolução dos problemas dos seus negócios, faz necessário destacar que Schuster e Friedrich (2017), pesquisaram a respeito o insucesso das consultorias nas micro e pequenas empresas e identificaram várias causas para que isso acontecesse, dentre elas: o pré-diagnóstico equivocado do problema por parte do consultor e a falta de comprometimento do gestor na implementação das sugestões do consultor.

## 5. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo destacar o conhecimento dos gestores das micro e pequenas empresas a respeito da consultoria para os seus negócios. A ideia principal era pesquisar somente as empresas que já passaram pelo processo de consultoria, no entanto em função das dificuldades de acesso à essas organizações o estudo se estendeu a outras empresas do mesmo porte que mesmo não utilizando-se dos serviços de um consultor se propuseram a participar da pesquisa e a responder ao questionário.

Deste modo, os respondentes foram caracterizados em sua maioria do sexo masculino que possuem ensino superior completo na área de administração e engenharia e que em sua maioria não fizeram uso dos serviços de consultoria para a condução de seus negócios, embora acreditem que ela pode gerar benefícios.

Alguns dos motivos para é o fato de que muitos deles não acham necessária a consultoria, talvez o fato de alguns respondentes possuírem formação acadêmica na área de gestão contribui para esse entendimento, por acreditarem que é possível administrar seus negócios com o conhecimento que possuem. Outros, porém, mencionaram não contratar os serviços de consultoria por questões financeiras, por não terem recursos financeiros disponíveis à essa finalidade. Outros, no entanto, mencionaram desconhecer os benefícios dos serviços de consultoria e por esse motivo não contratam esse tipo de serviço.

Para aqueles que responderam utilizar-se dos serviços de consultoria a maioria relatou que os funcionários recebem bem as modificações e contribuíram com o consultor em suas funções e que para 15,47% dos que usaram esse tipo de serviço destacaram que os benefícios trazidos pela consultoria demorou mais de 6 meses para ser perceptível e mesmo assim recomendaria utilizar-se de consultoria em seu negócio.

Ressalta que esses achados não podem ser generalizados a todos os gestores das micro e pequenas empresas do país, ou seja: os resultados se referem a uma pequena amostra de gestores e dirigentes dessas empresas.

Assim, o estudo defende a necessidade de novas pesquisas sobre o tema: a importância da consultoria para micro e pequenas empresas visando mais discussões sobre o assunto e agregar maior valor e longevidade ao empreendimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, P. S. **Manual de procedimentos de consultora nas micro e pequenas empresas**. Goiânia: SEBRAE, 2001.

BATALHA, M. O.; DEMORI, F. **A Pequena e média indústria em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1990.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BERRY, L. L. **Serviços de satisfação máxima: guia prático de ação**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BERRY, A.; OAKLEY, K. **Consultorias: agências de desenvolvimento organizacional**, parte I, *Jornal de Liderança e Desenvolvimento Organizacional*, 14 (5): 12-19, 1993.

BORDIN, G. et al. Formação do preço de venda para uma empresa prestadora de serviços contábeis de Caxias do Sul. **Revista Global Manager Acadêmica**, v. 6, n. 2, p. 506-517, 2018

BARTOLIN NETO, A. **Tipologias de problemas das pequenas e médias empresas**. Dissertação de Mestrado Faculdade de Economia Administração e Contabilidade Universidade de São Paulo. São Paulo. 1980.

BRASIL, **Lei Complementar n. 155 de 2016**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nºs 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp155.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp155.htm#art1)>. Acesso em: 13 de set. de 2022.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis n.º 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legisla>. Acesso em: 13 de set. de 2022.

BRASIL. **[Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2006)]. Simples nacional: Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte [recurso eletrônico] – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 115 p. – (Série legislação; n. 75)**

BRASIL. **Decreto nº 5.028, de 31 de março de 2004**. Altera os valores dos limites fixados nos incisos I e II do art. 2º da Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5028.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5028.htm)

BRASIL. **Decreto nº 10.223, de 5 de fevereiro de 2020** Declara a revogação, para os fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, de decretos normativos. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10223.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10223.htm#art1)

BURGOYNE, E. **Head Start Information and Publication Center**. Maio/2002. Disponível em: acessado em 16 nov. 2021.

CARRARO, W. B. W. H. **Destaques da consultoria empresarial**. 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando Ideias em Negócios - 2º**. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ERNST; YOUNG T. (São Paulo) (org.). **Como crescer: estratégia, gestão e recursos para sua empresa**. [S. l.: s. n.], 2013. E-book.

FILION, L. J Travail autonome: des volontaires et des involontaires. Vers de nouvelles formes de pratiques entrepreneuriales. **Revue Internationale de Gestion**, v. 24, n. 4, p. 48-56, 2000

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Consultoria gerencial**. AMGH Editora, 2013

IBGE. **Pesquisa de inovação**: 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: Acesso em: 09 Jun. 2021.

JACINTHO, P. R. B. **Consultoria empresarial: procedimentos para aplicação em micro e pequenas empresas**. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E's): à procura de um critério homogeneizador. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 53-59, Junho 1999.

LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **RAUSP Management Journal**, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.

LINS, N. V. M. **Consultoria**: um novo enfoque em aplicação de jogos de empresas – Florianópolis: 1999. 94 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LOSS, C. F. **Consultoria empresarial em pequenas e médias empresas**: um estudo das relações entre consultoria versus empresa em Chapecó/SC . Florianópolis: 2001. 139 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

RALIO, V. R. Z. **O SEBRAE e a Consultoria para Pequena Empresa no Brasil:**

processos históricos e arranjos organizacionais nas últimas décadas. (Tese de Doutorado em Engenharia de Produção). São Carlos: UFSCar, 2015.

SANTOS, L. C. B. et al. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 210, p. 56-69, 2015.

SEBRAE. **Participação das micros e pequenas empresas na Economia brasileira.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs> Acesso em: 15 de set. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Pequenos negócios em números.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Causa Mortis.** Disponível em: [sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/Scausa](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/Scausa). Acesso em: 12 de out. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil.** Relatório de Pesquisa, Brasília (2014). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 1 de out. de 2022.

PEREIRA, P. T. **Qual a importância de um especialista em consultoria empresarial?** 2020. Disponível em <<https://blog.sebrae-sc.com.br/importancia-da-consultoria-empresarial/>>. Acesso em: 1 de out. 2022.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A.; A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 7, n. 2, p. 183-205, Jul. Dez., 2017.

SOUZA, R. M. **Avaliação de custo, volume e lucro em micro e pequenas empresas comerciais:** Um estudo de caso: UNIFEI, 2007.

SEBRAE-SP. **Pequenos negócios já representam 30% do produto interno bruto do país.** Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 20 de nov. 2022.

SEBRAE-DF. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília: Sebrae, 2016. Sobrevivência das empresas no Brasil Sebrae Brasília-DF Disponível em: <[Outubro/2016https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf)> Acesso em 20 de nov. 2022.

KURB, M. **Consultoria:** um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas.** São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, P. T. **Qual a importância de um especialista em consultoria empresarial?** 2020. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/importancia-da-consultoria-empresarial/>> Acesso em 20 de nov. 2021.

O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).